

Representações Sociais do Sucesso Acadêmico no Curso de Ciências Contábeis

PABLO FRANCISCO SOUSA CARVALHO

Universidade Federal do Maranhão

CARLOS MAGNO DA SILVA OLIVEIRA

Universidade Federal do Maranhão

CLEBER AUGUSTO PEREIRA

Universidade Federal do Maranhão

ISAEEL MENDES DE SOUSA

Universidade Federal do Maranhão

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar, no período de 1993 a 2015, os fatores que influenciaram o Sucesso Acadêmico no curso de Ciências Contábeis; levantar as taxas de conclusão e sucesso e avaliar individualmente os discentes por histórico, gênero e forma de ingresso no curso. Em relação a metodologia adotada verificamos que quanto aos fins, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e explicativa. Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica; de campo e investigação documental. Foram considerados 1118 discentes, dos quais 38 foram classificados como Sucesso Acadêmico. Desses, somente 21 participaram da pesquisa. Para explicar o comportamento do grupo pesquisado utilizou-se a Teoria das Representações Sociais com análise Prototípica para classificação. Os dados foram coletados de relatórios fornecidos pela coordenação do curso, utilizou-se também questionário e entrevista semiestruturada. Para tratamento e análise dos dados utilizou-se os *softwares lucidchart, Excel e Iramuteq*. Em relação aos resultados somente 38 discentes, 10,10% do total de estudantes que terminaram o curso foram considerados como Sucesso Acadêmico. Dentre os principais fatores para alcançar o Sucesso Acadêmico estão a busca por conhecimento, dedicação, conquista, disciplina e comprometimento; planejamento e apoio da família. No período investigado, houveram 18 tipos de entradas; sendo a principal forma de ingresso através do vestibular/Sisu, na modalidade ampla concorrência, com o ingresso de 732 acadêmicos, 65,47% do total. Quanto ao gênero, os discentes do sexo masculino têm índices de ingresso e cancelamento superior ao feminino. Entretanto, o gênero feminino tem maior índice de conclusão, equivalendo a 171(44,30%) de 386 ingressantes, enquanto no sexo oposto é apenas 205(28,01%) de 732. Os resultados abordam características e fatores na visão dos alunos do curso de Ciências Contábeis, com intuito de apresentar informações que possam contribuir para o crescimento da pesquisa, tanto na área contábil quanto na área do Sucesso Acadêmico.

Palavras chave: Sucesso acadêmico. Ciências Contábeis. Taxa de conclusão. Representação social. Análise prototípica.

1. Introdução

Na sociedade atual, a educação sofre grandes mudanças. Em particular, a área da contabilidade passou por diversas mudanças, entre elas o processo de convergência das normas de contabilidade (IFRS). O desempenho acadêmico, principalmente no ensino superior, tem sido um elemento crucial e especial para a pesquisa educacional, onde todos os agentes envolvidos no processo de desempenho acadêmico e avaliação, podem desenvolver as ações e experiências de aprendizado, como explica Greene (1985).

Compreender o processo de aprendizagem sempre foi importante em todos os sistemas e programas educacionais, pois proporciona o aperfeiçoamento das técnicas de ensino e a das políticas educacionais. Todavia, uma série de fatores está ligada ao desempenho dos discentes, tais como: qualificação do corpo docente e infraestrutura da instituição de ensino, conforme Miranda (2011).

No que concerne à avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o rendimento acadêmico vem sendo utilizado amplamente pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Munhoz (2004) define Rendimento Acadêmico como uma forma de avaliação do discente na execução de uma tarefa. Essa atribuição avaliativa pode ser por meio de notas ou por conceitos obtidos.

Normalmente, as IES utilizam algumas metodologias na mensuração do rendimento acadêmico, dentre elas destaca-se o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA). O CRA não possui uma fórmula específica, portanto, pode se diferenciar entre IES, sendo obtido por meio de notas em disciplinas; nota por período; média geral acumulada ou exames externos a IES como explica Miranda, Lemos, Oliveira, & Ferreira (2014).

Assim, esta variável apresenta-se como um dos principais indicadores do Sucesso Acadêmico, caracterizada como estudo relevante em conjunto com aspectos pedagógicos direcionados às formas de aprendizagem, além das características observáveis dos discentes. Além disso, a competência social, o Sucesso Acadêmico e as práticas parentais positivas são descritas na literatura como variáveis que promovem o ajustamento individual e interpessoal e que previnem problemas de comportamento em crianças e adolescentes como explana Castro, Melo, & Silvas (2003). A competência social se refere à capacidade do indivíduo em manejar seu repertório de habilidades sociais, como: autocontrole, empatia, assertividade e habilidades para resolução de problemas interpessoais e de informações socioculturais.

A importância de estudar a competência social no contexto acadêmico fica evidente quando consideramos que, no processo de ensino e aprendizagem, pode-se incluir situações de interação professor-aluno e aluno-aluno. Exemplificando: em determinada situação, um discente, para realizar um exercício, poderá usar o autocontrole para ouvir ou ler as instruções, a autopercepção para saber se compreendeu ou se precisa de mais informações para continuar; fazer perguntas certas ao professor ou a um colega, caso seja necessário; e a autoeficácia para avaliar seu próprio desempenho naquele exercício, quando isso for preciso para acelerar o processo de ensino aprendizagem.

Para obter êxito, além de compreender o conteúdo, o estudante precisa interagir com colegas e professores e essas interações demandam um nível ajustado de competência social, que se traduz em funcionamento adaptativo como esclarece Torres, Munhoz, & Jiménez (1997). Ser socialmente competente contribui para o sucesso escolar, já que proporciona relações positivas entre o indivíduo e os outros agentes sociais envolvidos e favorece o desenvolvimento de comportamentos necessários para aprender, segundo Castro et al. (2003).

A literatura mostra que a relação entre competência social, rendimento acadêmico e práticas educativas parentais são temas recentes. Estudos internacionais que fazem essa relação indicam que práticas educativas positivas, utilizadas por pais com estilo democrático, estão relacionadas ao desenvolvimento nos filhos de comportamentos socialmente competentes e a um melhor desempenho escolar (Chen, Dong, & Zhou, 1997).

Em razão disso, **o problema desta pesquisa é explicar os fatores que levam ao Sucesso Acadêmico.** A pesquisa tem como objetivo geral identificar, no período pesquisado, os fatores que influenciam no Sucesso Acadêmico. E como objetivos específicos: a) levantar os tipos de entrada e *status* de matrícula; b) quantificar os discentes de acordo com o gênero; c) classificar os índices de conclusão e Sucesso Acadêmico; e d) indicar os fatores que influenciam o Sucesso Acadêmico.

2. Referecial Teórico

Neste tópico são apresentadas as informações sobre a expansão e as mudanças de comportamento do ensino superior no Brasil; o método de ensino e os fatores sobre o desempenho e bom rendimento dos discentes e, por fim, as pesquisas correlatas que possibilitam embasar o estudo.

2.1 Educação, expansão e capacidade de acompanhamento dos discentes

A escolaridade no Brasil vem sofrendo alterações ao longo do tempo, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do último censo realizado em 2010 (IBGE, 2010). Onde evidenciou-se que a população brasileira com ensino médio completo evoluiu de 15%, em 2000, para 23,4%, em 2010. O aumento dessa característica de mudança de comportamento tende a acarretar no aumento de demanda no ensino superior. Mesmo com o aumento do número de brasileiros com ensino médio completo, entre a população brasileira com mais de 25 anos, apenas 12% possuíam ensino superior completo em 2012, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (PNAD, 2013). Em 2012, existiam, no Brasil, 2.416 Instituições de Ensino Superior que ofertaram 31.886 cursos de graduação com 7.037.688 matrículas (INEP, 2013).

Esses indicadores, comparados ao ano de 2002 (INEP, 2013), representam um crescimento de, aproximadamente, 48% no número de instituições; 121% na oferta de cursos e 108% no número de matrículas realizadas. Esse aumento significativo aconteceu com diferença entre as universidades públicas e privadas. Enquanto as universidades privadas mais que dobraram a quantidade de matrículas na última década, as universidades públicas atingiram aumento em torno de 70%, sendo que esse último indicador foi obtido, principalmente, pelo aumento da quantidade de universidades federais nos últimos anos (INEP, 2013).

Mesmo com a expansão do ensino superior no Brasil, o acesso à universidade ainda é restrito a poucos, principalmente nas universidades públicas. Por isso, elas devem utilizar sistemas de seleção que tragam benefícios para o candidato, à instituição e à sociedade. No país, o processo de seleção tradicional para o ingresso no ensino superior se dá por meio da realização do vestibular. No entanto, em 1996, com a nova Lei das Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, o vestibular deixou de ser a única forma de acesso ao ensino superior permitindo que as universidades utilizem outros mecanismos de seleção, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os vestibulares seriados e o Sistema de Seleção Unificada (SISU)(Brasil, 1996).

Mediante esse cenário e mesmo com a flexibilização nos processos seletivos, o vestibular continua sendo a porta de entrada para as universidades brasileiras, sendo que uma das questões que podem ser levantadas é a capacidade desse exame de ingresso explicar ou prever o rendimento acadêmico do discente no ensino superior.

Alguns estudos têm alertado para a relação entre desempenho no vestibular, as características sócio demográficas e o rendimento acadêmico do estudante, como mencionam, Almeida, Soares, Guisande, & Paisana (2007) e Ballester (2012), evidenciando uma relação positiva, ou seja, quanto melhor o desempenho no vestibular, melhor o rendimento do

discente na graduação. No entanto, a maioria desses estudos se restringem aos cursos ou às áreas de conhecimento unicamente com coleta de dados sobre rendimento acadêmico ao final do primeiro ano do curso, sem capturar informações no período de conclusão do curso superior, o que, de certa forma, indicaria a capacidade de Sucesso Acadêmico.

2.2 Desempenho discente

A descrição das pesquisas sobre desempenho discente é densa e aponta que existem fatores externos e internos à unidade escolar correlacionados com a excelência do desempenho do discente. Algumas pesquisas, como a de Cruz, Corrar, & Slomski (2008) e Nossa & Marion (1999), apontam que a qualificação acadêmica do corpo docente, professores com conteúdo atualizados, diferentes técnicas de ensino, atividades de pesquisas, resumos, pleno acesso a computadores e o uso de ferramentas inovadoras, inclusive metodologias como o *Problem Based Learning* (PBL), estão positivamente associadas ao desempenho dos discentes, em especial aos discentes do curso de Ciências Contábeis.

Santos (2012, p. 193) afirmou que o desempenho acadêmico é afetado pela interação entre características próprias dos discentes, como aspectos pessoais, socioeconômicos e os insumos da instituição de ensino.

Borges, Miranda, & Freitas (2017) analisaram 39 artigos que pesquisaram sobre as variáveis que afetam o desempenho dos discentes, os autores classificaram as variáveis estudadas em três grupos: corpo docente, corpo discente e variáveis institucionais. Onde puderam constatar que variáveis selecionadas ao corpo discente são as mais pesquisadas e também as que melhor explicam o desempenho do discente, do docente e da Instituição de Ensino Superior. Os autores salientam que as variáveis demográficas não são as de maior peso no Sucesso Acadêmico dos discentes. Dentre elas, as variáveis positivamente relacionadas ao desempenho são a situação socioeconômica e o número de filhos. Já fatores como absenteísmo, horas de sono, conhecimento prévio do discente e sua especialização, são citados como relacionados ao desempenho. Variáveis comportamentais também refletem no desempenho discente, dentre elas a motivação, aptidão para a área contábil, e tipo de aprendizagem com impacto positivo no desempenho do discente. Já a ansiedade reflete negativamente no desempenho acadêmico, segundo Borges et al. (2017).

Entre outros fatores que interferem no processo de desempenho acadêmico, temos as tendências sociais, em particular o local onde o discente reside, que pode interferir no seu desempenho, e principalmente se este local for distante do seu lugar de origem, como exemplo podemos citar os discentes que vêm de outras cidades e se aventuram em grandes centros, onde os mesmos se acomodam em residências universitárias. No Brasil, as moradias universitárias estão inseridas em programas de assistência estudantil, que visam melhorar o desempenho acadêmico de discente de nível superior. Ademais, tais programas buscam agir na prevenção de situações de evasão universitária e garantir a igualdade de oportunidades aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A literatura sugere que moradias estudantis, podem influenciar de várias formas a vida dos residentes. O efeito da moradia estudantil sobre o desempenho acadêmico de discentes universitários também está relacionado a variáveis externas como: horas dedicadas ao estudo; utilização de recursos da universidade como biblioteca, tutores e sala de informática, realização de atividades extracurriculares, que potencialmente aumentam o desempenho acadêmico; bem como a variável uso de álcool e drogas, que pode diminuir o desempenho acadêmico, segundo Araujo & Murray (2010).

2.3 Fatores que contribuem para o Sucesso Acadêmico

Entre os estudos que avaliaram o rendimento acadêmico na contabilidade (Junior, Cunha, Luca, & Ott, 2010; Miranda, Vieira, & Marques, 2014; Neto & Leal, 2017) tiveram

como resultados que o rendimento acadêmico é influenciado pelos fatores internos, como o esforço próprio, representado por 68% das respostas de 826, como revela Junior et al. (2010). Pesquisas indicaram que o rendimento acadêmico do gênero feminino é superior ao masculino e que o fato de manter convívio com pessoas de alto poder de influência pode influenciar o rendimento, conforme Miranda et al. (2014). Neto & Leal (2017) observaram que o rendimento acadêmico está relacionado ao método de ensino e a sequência das disciplinas que se complementam devido à proximidade de conteúdo abordados.

Outros estudos associaram o rendimento acadêmico a outras variáveis como o estilo de aprendizagem, segundo pesquisas de Altamirano-Droguett, Araya-Crisóstomo, & Contreras (2019); Meurer, Pedersini, Antonelli, & Voese (2018), examinaram que a maior parte dos discentes que fizeram parte da pesquisa utilizaram o estilo reflexivo para alcançar um melhor rendimento acadêmico, segundo dados de Altamirano-Droguett et al. (2019). Meurer et al. (2018) indica os estudos extraclasse e a relação docente-discente como fatores que influem para um resultado de rendimento acadêmico acima da média.

Pires, Fialho, Saragoça, & Bonito (2008), dizem que o rendimento acadêmico considera as classificações finais obtidas pelos discentes na conclusão de uma disciplina, ano ou nível de ensino e se constitui como condição importante para atingir o Sucesso Acadêmico. Já o desempenho acadêmico “é compreendido como o grau de conhecimento e desenvolvimento de habilidades de um indivíduo em determinado nível educacional, sendo normalmente aferido em escala de zero a dez pontos” (Gouveia et al., 2010, p. 324). Mediante esta condição, o rendimento e o desempenho dos discentes são medidos pelas notas obtidas, o que pode incentivá-los a estudar mais, pois oferece informações importantes sobre suas capacidades, segundo Grant (2007).

Na literatura são várias as evidências de que os discentes que utilizam abordagens profundas obtêm melhores resultados. Svensson (1977), ao identificar abordagens profundas e superficiais, quer em tarefas de leitura de artigos, quer no estudo normal, concluiu existirem relações próximas entre abordagens e objetivos. O autor demonstrou também que as associações entre envolvimento, desafios e realização, juntamente com sensações de realização pessoal e de satisfação, ajudam a explicar a relação entre o desempenho nos exames e as abordagens à aprendizagem.

3 Teoria da Representação Social

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é o conhecimento que estuda o conjunto de informações que nos possibilitam um entendimento em relação às representações resultantes da interação social. Segundo (Moscovici 1978, p.26), “a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. Assim, temos a necessidade de tornar concreta a interação entre sujeitos que convivem no mesmo ambiente, conforme Bertoni & Galinkin (2017).

A relação social do indivíduo está ligada à pensamentos ideológicos ou culturais, construída por meio da comunicação, apresentada por símbolos, gestos, fala, expressões, situações, eventos, objetos, dentre outros. Dessa forma, cria-se um conhecimento particular da realidade cotidiana, do comportamento e da atividade mental, desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos para fixar o meio que lhes concernem, como expõem as pesquisas de Cabecinhas (2004); Moscovici (1978); Sêga (2000).

A importância da construção dos saberes sociais nos revela um conhecimento capaz de descrever uma realidade social no contexto concreto, no qual se situam indivíduos e grupos de pessoas, que fornece uma bagagem cultural ligadas à posições e vinculações específicas. Deste modo, observa-se uma imagem mental do indivíduo em relação ao ambiente, comportamentos e experiências, criando assim um processo no qual estabelece nosso relacionamento com o mundo, conforme Jodelet (1989); Moscovici (1978); Sêga (2000).

3.1 Técnica de Associação Livre de Palavras

Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) é um método aplicado para a coleta de dados, se apresenta como sendo do tipo projetiva, pois por meio de induções e estímulos, que podem ser verbais ou não verbais, conseguem captar os aspectos, personalidades e os fatores dos indivíduos acerca do objeto indutor, como menciona Brito (2014).

Desta forma, o TALP, como técnica projetiva, provoca no indivíduo a sua visão de mundo sobre determinado assunto e a compreensão de suas apreensões interiores (Brito, 2014).

3.2 Análise Prototípica

A Análise Prototípica, segundo Wachelke, Wolter, & Matos (2016), busca analisar a composição das representações sociais através de dados verbais ou não verbais. Nesta pesquisa, a Análise Prototípica foi realizada com apoio instrumental do *software* Iramuteq, que permite transformar coletâneas textuais e tabelas de evocação de palavras em diferentes análises estatísticas (Camargo & Justo, 2013).

Através da análise prototípica, obteve-se um diagrama com quatro quadrantes, onde cada um representa uma dimensão da Representação Social (RS).

Análise Prototípica utiliza duas formas de classificar as palavras citadas. São elas: a Ordem Média de Evocação (OME) e a frequência das palavras.

Para o cálculo da OME, utiliza-se a equação, conforme citado por Joia (2014):

$$OME = \frac{(f1*1) + (f2*2) + (f3*3) + (f4*4) + (f5*5)}{\Sigma f}$$

Onde $f1$, $f2$, $f3$, $f4$ e $f5$ correspondem a quantidade de vezes em que os termos foram evocados em primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto lugares e representam os pesos atribuídos para cada posição.

3.3 Teoria do Núcleo Central

A Teoria do Núcleo Central é a representação de um conjunto de informações, crenças e atitudes, organizado em uma estrutura hierarquizada constituída por elementos periféricos e elementos centrais. Os elementos periféricos desempenham papel fundamental em torno do núcleo central, construindo assim uma análise da estrutura interna da RS (Abric, 2001; Bortolai, Rodrigues, & Rezende, 2016 e Sá, 1996).

O Núcleo Central representa os valores do grupo, constituindo a base consensual coletivamente partilhadas, representações determinadas pelo contexto e pelas características individuais de determinado grupo (Amaral & Alves, 2013; Sá, 1996; Soares & Machado, 2018).

4 Metodologia

Para a classificação da pesquisa, utilizou-se os critérios de Vergara (2016), quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, caracteriza-se como descritiva e explicativa. Descritiva porque expõe as características do Sucesso Acadêmico no curso de Ciências Contábeis e explicativa porque visa esclarecer seus principais fatores.

Quanto aos meios, a pesquisa será bibliográfica; de campo e investigação documental. O trabalho visa investigar as características do desempenho e bom rendimento do discente no ensino superior, através de entrevistas, TALP e análise de relatórios do curso de Ciências Contábeis.

O presente trabalho teve seu início preliminarmente na busca por documentos junto ao departamento do curso de Ciências Contábeis, para se obter uma base de dados do quantitativo de ingressantes e concluintes. Posteriormente, os dados foram tratados em planilhas eletrônicas do programa *Excel*, de propriedade da empresa Microsoft, a fim de se

extrair os índices para uma melhor visualização e compreensão dos dados. Utilizou-se a ferramenta *Lucidchart* para a construção do fluxograma de conclusão do curso.

Para a mensuração dos dados obtidos, realizou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, para uma análise mais direcionada sobre o assunto pesquisado. Os sujeitos da pesquisa foram 38 discentes, que concluíram o curso dentro dos critérios estabelecidos como Sucesso Acadêmico: conclusão no período correto e não reprovação em disciplinas, no período entre 1993 a 2015. Tentou-se contato com todos os acadêmicos considerados de sucesso da lista, não sendo possível em sua totalidade, por não haver um acompanhamento formal dos egressos. Assim, dos 38 discentes de Sucesso, conseguiu-se contato com apenas 30 deles e, destes, 21 responderam ao TALP.

Foram utilizados três instrumentos de coleta de dados: TALP, questionário e entrevista semiestruturada. O TALP e o questionário foram aplicados através de *e-mail* e a entrevista foi feita através do aplicativo *WhatsApp*. Após o tratamento dos dados, elaborou-se a Análise Prototípica através do Iramuteq.

Optou-se em ter como referência a Teoria das Representações Social sendo uma via de compreensão de fatos que envolvem a relação entre os seres humanos.

Durante a realização de todo trabalho, foi utilizado o gerenciador bibliográfico *Mendeley Desktop*, servindo para adicionar recursos no editor de texto, oferecendo instrumento para fazer as citações e construir referências bibliográficas. Segundo Yamakawa, Kubota, Beuren, Scalvenzi, & Miguel (2014), o *Mendeley* é a possibilidade de inserir citações de forma prática nos arquivos de texto, bem como realizar a mescla dessas (em caso de duas ou mais citações para um determinado conceito).

5 Apresentação , Análise e Discussão dos resultados

Para atingir os resultados apresentados neste tópico, foi realizado o levantamento de informações através de relatórios com o objetivo de identificar os dados necessários para o presente estudo.

5.1 Quantidade de discentes por tipo de ingresso e status acadêmico

No desenvolvimento dessa pesquisa selecionamos o curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública localizada no sudeste do Maranhão, que consolidou sua primeira turma em 1993. Desde então, o curso teve um total de ingressos de 1118 discentes (um mil cento e dezoito), no período compreendido entre 1993 a 2015; constituindo nesse período 33 (trinta e três) turmas consolidadas, segundo dados obtidos com a coordenação do curso em julho de 2019.

Para definir o Sucesso Acadêmico utilizou-se alguns critérios, são eles: não ter reprovado em nenhuma disciplina e ter concluído o curso no período exato (5 anos) ou antes. Foram analisadas todas as matrículas realizadas no período. Constatou-se que destas apenas 376 (trezentos e setenta e seis) concluíram o curso.

Através dos concluintes totais, pôde-se filtrar o Sucesso Acadêmico; totalizando 38 (trinta e oito) discentes. A Tabela 1 relaciona o total de discente com status da matrícula, dados observados na pesquisa.

Tabela 1*Tipo de entradas e status da matrícula*

Tipo de entrada	Ativo	Ativo formando	Cancelado	Concluído	Trancado	Total geral	
Vestibular / SISU - ampla concorrência	41	1	427	259	4	732	65,47%
Judicial			1			1	0,09%
CMatrícula graduado	14		9		4	27	2,42%
PSG - programa de seleção gradual			45	72		117	10,47%
Remoção			1	1		2	0,18%
Reopção	1		2			3	0,27%
Vestibular / SISU - escola pública	6	1	41	23		71	6,35%
SISU - escola pública - negro	4		26	10		40	3,58%
Vestibular / SISU - Deficiente	1		3			4	0,36%
SISU - escola pública - índio			3			3	0,27%
SISU - escola pública - índio - RF			1			1	0,09%
SISU - escola pública - negro	7		26	1		34	3,04%
SISU - escola pública - negro - RF	14		17	3	1	35	3,13%
SISU - escola pública - RF	4		4			8	0,72%
SISU – índio			2			2	0,18%
Transferência obrigatória			15	4		19	1,70%
Transferência Compulsória			1			1	0,09%
Transferência voluntária	6		9	3		18	1,61%
Total geral	98	2	633	376	9	1118	100%
	8,77%	0,18%	56,62%	33,63%	0,81%	100%	

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 1 exibe os dados referentes às matrículas no curso durante o período analisado. Observa-se que houve o ingresso de discentes por meio de 18 tipos de entradas. Dentre estas, o maior número de ingressos foi através do vestibular/Sisu ampla concorrência, com um total de 732 (setecentos e trinta e dois) discentes, que equivale a 65,47% do total geral. Outro item a ser observado é que as formas com menor números de ingresso foram a judicial; Sisu, na modalidade Escola Pública Índio – RF e Transferência Compulsória, ambas com 1 (0,09%) discente cada. Até o ano de 2006 a instituição tinha como forma de ingresso apenas o vestibular próprio e o PSG (Programa de Seleção Gradual).

De acordo com a UFMA (2003), o PSG era um tipo de vestibular para discentes do ensino médio. As provas eram de acordo com o ano em que os discentes estavam e os pontos eram acumulados. Na terceira etapa escolhia-se o curso desejado e, de acordo com a sua pontuação, eram classificados ou reprovados. Através desses dados gerou-se a Figura 1.

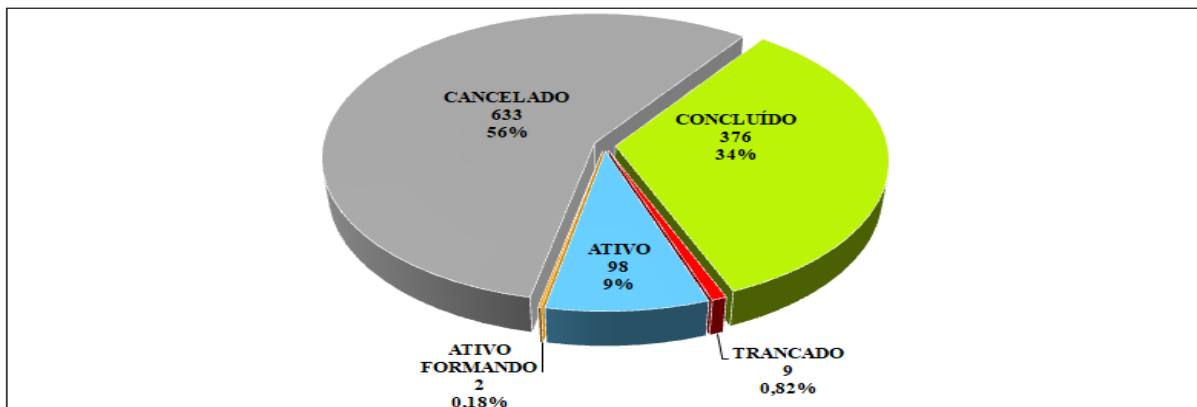


Figura 1 Análise percentual do total de discentes por situação acadêmica

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Figura 1, até 2015 o curso de Ciências Contábeis na IES selecionada possuía 98 discentes ativos, 2 em fase de formação, 633 com matrícula cancelada, 9 com matrículas trancadas e 376 com o curso concluído. Desse total, apenas 38 concluíram o curso em menos de cinco anos e sem nenhuma reprovação em disciplina.

Observou-se que 642 (57,42%) ingressantes do curso cancelaram ou trancaram sua matrícula. Esse número pode ser devido a alguns fatores internos e externos, dentre eles o curso em si não ser a primeira opção do discente, situação financeira do discente ou o logradouro da instituição.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) o custo médio anual de um estudante universitário brasileiro é de US\$ 14,261 mil dólares, que em reais equivale a R\$ 59.896,20 na cotação do dia 24 de novembro de 2019.

Analisamos, que, durante os 5 anos de graduação o custo de um discente é de R\$ 299.481,00. O custo dos 38 discentes de Sucesso Acadêmico, se terminado o curso no tempo correto de 5 anos, é de R\$ 11.380.278,00. Com isso, nota-se o quanto é importante e necessário que algo seja feito para que mais discentes tenham êxito na conclusão do curso no período correto. Eliminando, assim, custos e sobrando recursos para sejam investidos na IES.

5.2 Quantidade de discentes por gênero

A Figura 2 demonstra o perfil dos estudantes quanto ao gênero no curso de Ciências Contábeis período em que a pesquisa foi realizada. Foi observado que o número de discentes do sexo masculino é bem superior ao sexo feminino. Em dados exatos dos 1118 universitários do curso, 732 (65,47%) são do sexo masculino e 386 (34,53%) sexo feminino.

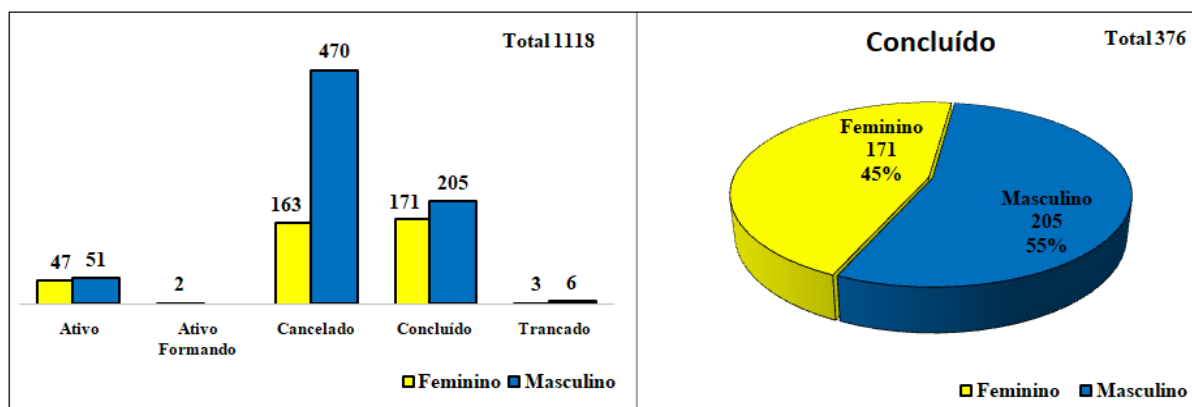


Figura 2 Divisão por gênero e status do curso

Fonte: Elaboração própria.

Ao se observar os gêneros no curso, nota-se que os discentes do sexo feminino têm uma taxa melhor de conclusão, equivalendo a 171(44,30%), já o sexo masculino é de 205(28,01%). Ou seja, as mulheres estão buscando a profissionalização e conhecimento em uma área que até pouco tempo atrás era quase exclusivamente exercida pelo sexo masculino.

No Maranhão, atualmente, segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2019) estão ativos 7.167 (sete mil cento e dezesseis) profissionais de contabilidade, entre Contadores e Técnicos, o que equivale 8,55% dos profissionais vinculado ao CFC na região Nordeste.

Destes, 4.288 (quatro mil duzentos e oitenta e oito) são do sexo masculino e 2.828 (dois mil oitocentos e vinte e oito) do sexo feminino. Esses dados demonstram que existem desigualdades tanto no mercado trabalho quanto na universidade já que o número de formandos do sexo masculino 205 (duzentos e cinco) é maior que do sexo feminino 171 (cento e setenta e um).

Os dados mostram também que os discentes que mais cancelam o curso são do sexo masculino, com 470 (64,21%) cancelamentos, enquanto os do sexo feminino cancelaram 163 (42,22%) matrículas.

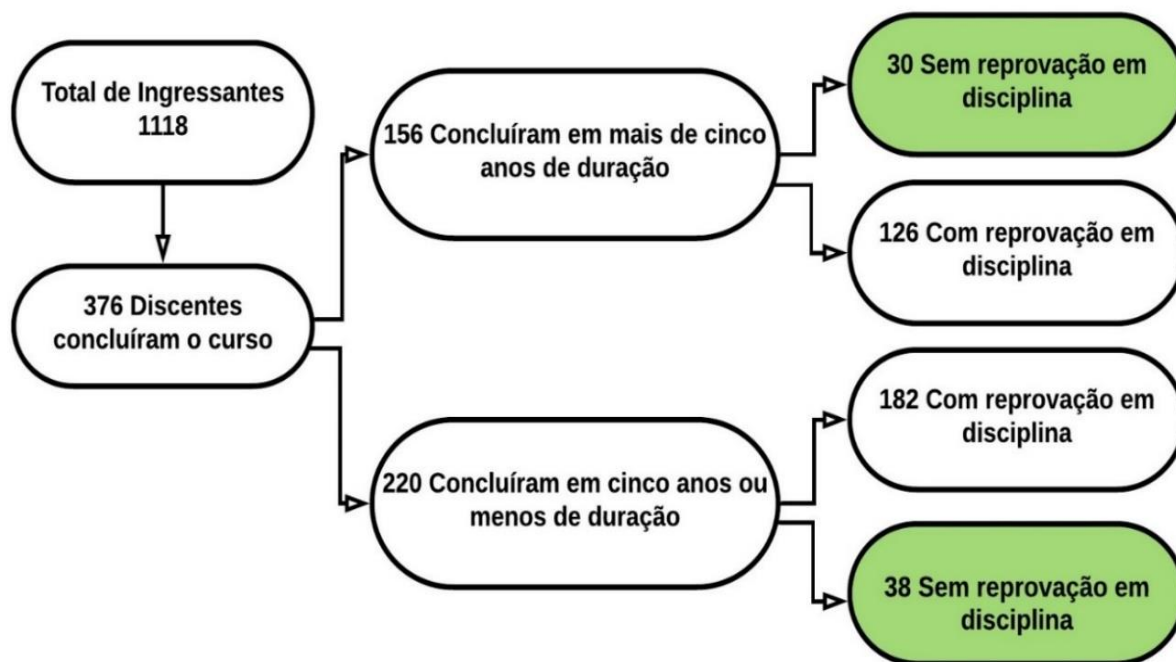


Figura 3 Divisão detalhada dos concluintes

Fonte: Elaboração própria.

A Figura 3 apresenta os achados do percurso dos discentes que concluíram o curso, dentre o total temos uma divisão, sendo que 156 (41,49%) terminaram o curso em mais de cinco de anos e 220 (58,51%) concluíram o curso em menos de cinco. Analisou-se que o número de discentes que tiveram êxito sem nenhuma reprovação em disciplina foi 68 (18,09%) de 376. Em relação ao Sucesso Acadêmico, esse percentual é ainda menor: 38 (10,10%). Os motivos para o baixo índice do Sucesso Acadêmico se dão pelo alto número de discente com uma ou mais reprovações em disciplinas 308 (81,91%) dos 376 que concluíram o curso.

Para Junior et al. (2010) o baixo índice do Sucesso Acadêmico nas universidades é ocasionado por diversos fatores internos e externos, que variam entre gênero. Já em contrapartida, universitários com apoio psicológico estão conseguindo um bom desenvolvimento em suas trajetórias acadêmicas.

Segundo Cardoso & Bzuneck (2004), o êxito no ensino superior tem relação com a motivação; estratégia de aprendizagem aplicada no decorrer do curso e metas a serem cumpridas. Seguindo esses passos os universitários com empenho individual têm grandes chances de terem sucesso no seu rendimento acadêmico.

5.3 Aplicação do TALP aos discentes de Sucesso Acadêmico

Uma das técnicas utilizadas para coleta de dados da pesquisa foi o TALP. Dos 38 discentes de sucesso selecionados como a população a ser arguida, 21 (vinte e um) responderam ao TALP, que tinha como fator indutor a pergunta “O que é Sucesso Acadêmico para você? Responda em cinco palavras”.

Após a coleta da evocação de palavras, aplicou-se a técnica de Análise Prototípica, com o auxílio do *software Iramuteq*. Dessa forma, geramos a Tabela 2 com os resultados da análise.

Tabela 2

Análise Prototípica

		Ord. méd. de evoc ≤ 2.78			Ord. méd. de evoc > 2.78		
		Núcleo central			Primeira periferia		
Frequência >= 2.78	Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
		Conhecimento	6	1.7	Satisfação	4	3.5
		Realização	4	2	Disciplina	3	3
		Dedicação	3	2.7	Experiência	3	3.3
				Persistência	3	3.3	
				Foco	3	3	
				Comprometimento	3	3.7	
Frequência < 2.78	Zona de contraste			Segunda periferia			
	Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
		Conquista	2	1	Resiliência	2	5
		Desempenho	2	2	Afinidade	2	4
		Emprego	2	2	Amor	2	3
		Esforço	2	2.5	Planejamento	2	3.5
	Reconhecimento	2	2				

Fonte: Elaboração própria.

O Núcleo Central (superior esquerdo) mostra as palavras que mais foram evocadas e que têm a OME menor. “Conhecimento”, “dedicação” e “realização” são as palavras que fazem parte do Núcleo Central. A frequência das palavras usadas na Análise Prototípica do IRAMUTEQ foi igual ou maior que dois, ou seja, as palavras deveriam se repetir duas ou mais vezes.

O Núcleo Central é a zona mais importante, refere-se a prováveis elementos centrais da RS sobre o Sucesso Acadêmico. O Núcleo Central concentrou as palavras mais evocadas pelos participantes da pesquisa, como expõem Wachelke & Wolter (2011). As palavras do Núcleo Central seguem um padrão: ambas têm frequência maior que 2.78 e OME menor ou igual a 2.78. Para a amostra pesquisada, os discentes entraram no curso com intuito de adquirir “conhecimento”, foi uma “realização” ser ingressos no curso dos sonhos e através de muita “dedicação” conseguiram ser o Sucesso Acadêmico do curso.

A frequência da palavra “conhecimento” é de 6 vezes, “realização” 4 vezes e “dedicação” 3 vezes. A OME da palavra “conhecimento” é 1.7, “realização” 2 e “dedicação” 2.7.

Vamos usar a palavra “conhecimento” para exemplificar como se calculou a OME. Em f1 a palavra “conhecimento” se repetiu 4 (Quatro) vezes, f2 a palavra apareceu apenas 1 (Uma) vez, f3 a palavra não apareceu, f4 a palavra apareceu 1 (Uma) vez e em f5 a palavra não apareceu, o divisor representa a soma da frequência de todas as palavras evocadas em um quadrante, que no caso é o Núcleo central, 6 (Seis), os dados apresentados ficaram assim na equação:

$$\frac{(4*1) + (1*2) + (0*3) + (1*4) + (0*5)}{6} = 1,6666 \text{ ou } \approx 1,7$$

“Conhecimento” foi a palavra mais evocada dentre os quatro quadrantes e significa, segundo Ferreira, (1998) o “ato ou efeito de conhecer, ideia, noção, informação, notícia, ciência, prática de vida, experiência, discernimento, critério e apreciação”. Na análise da RS, a relevância do descritor “conhecimento” indica que, para a amostra pesquisada, a busca por conhecimento/informação é fator indispensável no alcance do Sucesso Acadêmico.

Na Primeira Periferia (Superior direito) estão as palavras que têm a frequência maior ou igual sua média e uma OME maior que sua média. A Primeira Periferia é importante, pois verifica-se as palavras que estão nela tem uma frequência maior que os outros dois últimos quadrantes e por essa repetição as palavras que fazem parte dela se mostram importantes. “Satisfação”, “disciplina”, “experiência”, “persistência”, “foco” e “comprometimento” fazem parte da Primeira Periferia.

A palavra “satisfação” foi a mais citada na Primeira Periferia o significado desta palavra segundo Ferreira (1998) é ato ou efeito de satisfazer-se; contentamento, prazer advindo da realização do que se espera, do que se deseja. Para o grupo pesquisado a palavra “satisfação” significa concluir o curso, realização de ter adquirido o conhecimento, fechamento do ciclo de estudos. A frequência da Primeira Periferia é maior ou igual que 2.78 enquanto que sua OME é maior que 2.78.

A frequência da palavra “satisfação” é de 4 vezes, “disciplina” 3 vezes, “experiência” 3 vezes, “persistência” 3 vezes, “foco” 3 vezes e “comprometimento” 3 vezes. A OME da palavra “satisfação” é 3.5, “disciplina” 3, “experiência” 3.3, “persistência” 3.3, “foco” 3 e “comprometimento” de 3.7.

A Segunda Periferia (inferior direito) tem frequência menor que sua média e OME maior que sua média. Os termos que estão localizados na Segunda Periferia das RS completam os citados na Primeira Periferia, mas com OME maior e frequência menor como menciona Wachelke & Wolter (2011). “Resiliência”, “afinidade”, “amor” e “planejamento” são as palavras da Segunda Periferia.

Na Segunda Periferia a frequência foi menor que sua média 2.78 e OME maior que sua média 2.78. A frequência da palavra “resiliência” é de 2 vezes, “afinidade” 2 vezes, “amor” 2 vezes e “planejamento” 2 vezes. A OME da palavra “resiliência” é 5, “afinidade” 4, “amor” 3 e “planejamento” 3.5.

A palavra mais citada na Segunda Periferia foi “resiliência” e significa segundo Ferreira (1998) capacidade de se recuperar em situações difíceis. Os termos da segunda periferia seguem uma lógica complementando a primeira periferia. Ou seja, o “planejamento” desencadeou “disciplina” que através de “comprometimento” e “amor” gerou uma “satisfação” fazendo com que os pesquisados tivessem um “comprometimento” em ser o Sucesso Acadêmico. Para a amostra pesquisada “resiliência” significa capacidade de se adaptar.

A Zona de Contraste (inferior esquerdo) tem OME menor ou igual sua média e frequência menor que sua média. Observa-se que na Zona de Contraste, vocábulos que fazem

parte dela eram para estar distribuídos nos outros quadrantes, pois os termos dela refletem uma importância para o Sucesso Acadêmico igual as palavras que tem maior frequência. “Conquista”, “desempenho”, “emprego”, “esforço” e “reconhecimento” são palavras da Zona de Contraste.

Na Zona de Contraste a palavra que mais se repetiu foi “conquista”, que de acordo com Ferreira (1998) significa conseguir, agarrar, ter em mãos aquilo que deseja. Para o grupo pesquisado “conquista” significa ter concluído o curso e estar apto para o mercado de trabalho.

A frequência da Zona de Contraste foi menor que 2.78 e a OME foi menor ou igual a 2.78. A frequência da palavra “conquista” é de 2 (Duas) vezes, “desempenho” 2 (Duas) vezes, “emprego” 2 (Duas) vezes, “esforço” 2 (Duas) vezes e “reconhecimento” 2 (Duas) vezes. A OME da palavra “conquista” é 1, “desempenho” 2, “emprego” 2, “esforço” 2.5 e “reconhecimento” 2.

6 Considerações Finais

Através dos resultados concluímos que o objetivo do trabalho foi atingido. Verificamos os principais fatores que influenciam no Sucesso Acadêmico, dos quais dentre eles estão: “conhecimento”, “dedicação”, “conquista”, “disciplina”, “comprometimento” e “planejamento”. Outro fator que influencia no Sucesso Acadêmico é a família, ela está relacionada ao apoio e o incentivo que é proporcionado ao discente.

Conseguimos também chegar à taxa de conclusão e Sucesso Acadêmico, que é de 376(34%) e 38(10,10%), respectivamente, em relação ao total de 1118 acadêmicos. Dos concluintes, 205(55%) são do sexo masculino e 171(45%) do sexo feminino. Em relação ao cancelamento do curso, os discentes do sexo masculino têm o índice de 470(42,03%), enquanto o sexo feminino tem 163(14,57%) do total de cancelamentos.

Através da Análise Prototípica, concluiu-se nos resultados que toda e qualquer palavra evocada na análise possui seu grau de importância. Os resultados mostram que as palavras do Núcleo Central são as que representam os discentes do Sucesso Acadêmico, ou seja, quando se falar em Sucesso Acadêmico as primeiras palavras que podem vir a mente dos pesquisados são “conhecimento”, “realização” e “dedicação”. Observou-se também que as palavras dos quadrantes seguem uma lógica e que através dessa lógica podem ser formadas frases que representam o grupo pesquisado.

Analisamos que o baixo índice de Sucesso Acadêmico se dá devido à falta de metodologia dos professores, falta de interesse do discente, trabalho do discente que pode prejudicá-lo, deixando-o sem tempo para estudar e problemas financeiros por parte do discente.

É evidente que os resultados encontrados se limitam ao grupo pesquisado e que não são suscetíveis a generalização. Diante da problemática fica a sugestão para pesquisas futuras e investigar os fatores que impedem os discentes de chegarem ao Sucesso Acadêmico.

Referências

- Abric, J.-C. C. (2016). Migration of Rich Immigrants. In A. Vailati & C. Rial (Eds.), *Practicas Sociales y Representaciones*. <https://doi.org/10.1057/9781137510778>
- Almeida, L. S., Soares, A. P., Guisande, M. A., & Paisana, J. (2007). Rendimiento académico no ensino superior: estudo com alunos do 1º ano. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación: Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, 14(14), 207–220.

- Altamirano-Droguett, J. E., Araya-Crisóstomo, MSc, S. P., & Contreras, MSc, M. P. (2019). Estilos de aprendizaje y rendimiento académico de estudiantes de la carrera de obstetricia. *Revista Ciencias de la Salud*, 17(2), 276. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.7937>
- Amaral, L. S. do, & Alves, M. S. (2013). *Nó ou núcleo central e esquema periférico*. 13–18.
- Ballester, C. P. M. (2012). Análisis de los factores que influyen en el desempeño académico de los alumnos de contabilidad financiera a través de modelos de elección binaria. *Revista Brasileira de Gestao de Negocios*, 14(45), 379–399.
- Bertoni, L. M., & Galinkin, A. L. (2017). Teoria e métodos em representações sociais. In *Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias* (pp. 101–122). <https://doi.org/10.7476/9788574554938.005>
- Borges, M. S., Miranda, G. J., & Freitas, S. C. (2017). A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 14(32), 89. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2017v14n32p89>
- Bortolai, M. M. S., Rodrigues, M. B. A., & Rezende, D. de B. (2016). Núcleo central e periferia das Representações Sociais de alunos do Ensino Médio sobre Ciência. *XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ)*.
- Brasil. (1996). Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Retrieved from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Brito, R. C. De. (2014). *Protocolo Verbal E Teste De Associação Livre ...* 64–79.
- Cabecinhas, R. (2004). Representações sociais, relações intergrupais e cognição social. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 14(28), 125–137. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200003>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Em Psicologia*, 21(2), 513–518. <https://doi.org/10.9788/tp2013.2-16>
- Castro, R. E. F. de, Melo, M. H. da S., & Silveiras, E. F. de M. (2003). O julgamento de pares de crianças com dificuldades interativas após um modelo ampliado de intervenção. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(2), 309–318. <https://doi.org/10.1590/s0102-79722003000200011>
- CFC. (2019). Conselho Federal de Contabilidade. Retrieved from Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero website: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>
- Chen, X., Dong, Q., & Zhou, H. (1997). Requests for reprints should be sent to Authoritative and Authoritarian Parenting Practices and Social and School Performance in Chinese Children. *International Journal of Behavioral Development*, 21(4), 855–873. Retrieved from <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.821.6217&rep=rep1&type=pdf>

- Cruz, C. O. ., Corrar, L. J., & Slomski, V. (2008). A Docência e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil The Teaching and the Performance of Accounting Students in Brazil 1 Introdução. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, 19(11), 15–37.
- de Araujo, P., & Murray, J. (2010). Estimating the effects of dormitory living on student performance. *Economics Bulletin*, 30(1), 866–878. <https://doi.org/10.2139/ssrn.1555892>
- Ferreira, A. B. de H. (1998). *Novo dicionário Aurélio* (2ª Edição; N. Fronteira, Ed.). Rio de Janeiro.
- Gouveia, V. V., Sousa, D. M. F. de, Fonseca, P. N. da, Gouveia, R. S. V., Gomes, A. I. A. S. de B., & Araújo, R. de C. R. (2010). Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 323–331. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000200014>
- Grant, D. (2007). Grades as information. *Economics of Education Review*, 26(2), 201–214. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2005.10.004>
- Greene, J. C. (1985). Relationships among learning and attribution theory motivational variables. *American Educational Research Journal*, 65–78.
- IBGE. (2010). Censo Demográfico 2010. Características da População e dos Domicílios. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, 48.
- INEP. *Resumo Técnico da Educação Superior no Brasil*. , (2013).
- Jodelet, D. (2019). *Representações sociais: Um domínio em expansão*. (May 2001), 1–21.
- Joia, L. A. (2014). A Representação Social das Competências Essenciais aos CIOs sob a Perspectiva dos Profissionais de TI. *Encontro Da ANPAD - EnANPAD*, 38, 1–16.
- Junior, E. B. C., Cunha, J. V. A. da, Luca, M. M. M. de, & Ott, E. (2010). *O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis*. São Paulo: Revista Contabilidade & Finanças.
- Meurer, A. M., Pedersini, D. R., Antonelli, R. A., & Voese, S. B. (2018). Estilos de Aprendizagem e Rendimento Acadêmico na Universidade. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 16(4), 23–43. <https://doi.org/10.15366/reice2018.16.4.002>
- Miranda, G. J. (2011). Relações Entre as Qualificações do Professor e o Desempenho do Discente nos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil. 1–38.
- Miranda, G. J., Lemos, K. C. da S., Oliveira, A. S. de, & Ferreira, M. A. (2014). *Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios*.
- Miranda, G. J., Mamede, S. de P. N., Marques, A. V. C., & Rogers, P. (2014). Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma Análise de Variáveis Comportamentais. *XIV Congresso Controladoria e Contabilidade*, 17. Retrieved from www.congressosp.fipecafi.org
- Moscovici, S. (1978). *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.

- Munhoz, A. M. H. (2004). *Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes*.
- Neto, I. V. R., & Leal, E. A. (2017). A comparative analysis of the students' academic performance in cost accounting and controlling área subjects: A study in the accounting course. *Meta: Avaliação*, 9(26), 201–222.
- Nossa, V. (1999). *Ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise crítica da formação do corpo docente*. 158.
- OECD. (2019). *Completion rate of full-time students who entered a bachelor's or equivalent programme, by students' upper secondary programme orientation (2017)*. 1–9. <https://doi.org/10.1787/444e708e-en>
- Pires, H., Fialho, I., Saragoça, J., & Bonito, J. (2008). Perspectivas dos Estudantes Sobre a Qualidade do Ensino às: Um Estudo Exploratório nas Instituições do Ensino Superior. 11.
- PNAD. (2013). Síntese de Indicadores 2012. Retrieved November 13, 2019, from Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios website: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2012/default_sintese.shtm
- SÁ, C. P. de. (1996). Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. *Temas Em Psicologia*, 3(Ol 1), 19–34.
- Santos, N. de A. (2012). Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis. *São Paulo*, 257. Retrieved from http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2012/Agosto/03/exec2/pdf/p_g_0070.pdf
- Sêga, R. A. (2000). O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. *Anos 90*, 8(13), 128–133. <https://doi.org/10.22456/1983-201x.6719>
- Soares, M. B., & Machado, L. B. (2018). O Núcleo Central Das Representações Sociais De Violência Contra O Professor. *Interações*, 13(45), 59–76.
- Svensson, L. (1977). Symposium: Learning Processes And Strategies—Iii: On Qualitative Differences In Learning: Iii—Study Skill And Learning. *British Journal of Educational Psychology*, 47(3), 233–243.
- Torres, M. V. T., Muñoz, A. M., & Jiménez, M. (1997). Competencia social: su educación y tratamiento. *Madri: Anaya-Spain*.
- UFMA. (2003). Começam as Inscrições para o PSG I. Retrieved November 16, 2019, from <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=121>
- Vergara, S. C. (2016). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. Retrieved from http://www.worldcat.org/title/projetos-e-relatorios-de-pesquisa-em-administracao/oclc/685253421&referer=brief_results
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521–526. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017>

- Wachelke, J., Wolter, R., & Matos, F. R. (2016). *Efeito Do Tamanho Da Amostra Na Análise De Evocações Para Representações Sociais Effect of the Size of the Sample in the Analysis of*. 22(2), 153–160.
- Yamakawa, E. K., Kubota, F. I., Beuren, F. H., Scalvenzi, L., & Cauchick Miguel, P. A. (2014). Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. *Transinformacao*, 26(2), 167–176.
<https://doi.org/10.1590/0103-37862014000200006>